

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS – UEA  
CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE TEFÉ – CEST  
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS

KISSIA DE PAULA PINHEIRO DO CARMO

**A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO CONTINUADA OFERTADA AO PROFESSOR  
DE LÍNGUA PORTUGUESA DO 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL**

TEFÉ  
2023

KISSIA DE PAULA PINHEIRO DO CARMO

**A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO CONTINUADA OFERTADA AO PROFESSOR  
DE LÍNGUA PORTUGUESA DO 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao  
Curso de Letras, no Centro de Estudos  
Superiores de Tefé, da Universidade do Estado  
do Amazonas, como requisito parcial para  
obtenção do grau de Licenciado em Letras.  
Orientadora: Teresinha de Jesus de Sousa Costa

TEFÉ  
2023

**KISSIA DE PAULA PINHEIRO DO CARMO**

**A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO CONTINUADA OFERTADA AO PROFESSOR  
DE LÍNGUA PORTUGUESA DO 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Letras da Universidade do Estado do Amazonas, como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciado em Letras.

Aprovado em 23 de agosto de 2023.

**COMISSÃO EXAMINADORA**

---

Prof.<sup>a</sup> Me. Teresinha de Jesus de Sousa Costa  
Universidade do Estado do Amazonas – UEA  
Orientador

---

Prof. Me. Jussara Maria Oliveira Araújo  
Centro de Estudos Superiores de Tefé – CEST/UEA  
Membro1

---

Prof. Me. Rosineide Rodrigues Monteiro  
Centro de Estudos Superiores de Tefé – CEST/UEA  
Membro2

# A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO CONTINUADA OFERTADA AO PROFESSOR DE LÍNGUA PORTUGUESA DO 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Kissia de Paula Pinheiro do Carmo<sup>1</sup>

Teresinha de Jesus de Sousa Costa<sup>2</sup>

**RESUMO:** Este estudo objetivou investigar que tipo de formação os professores do 9º ano do ensino fundamental, de língua portuguesa, necessitam para uma prática inovadora em sala de aula. Evidenciar a importância da formação continuada para a práxis docente, transcrever as qualidades necessárias para o professor inovador, identificar os programas de formação docente oferecidos aos docentes do 9º ano nos últimos três anos, investigar junto aos professores suas dificuldades para continuar seus estudos e elencar as consequências da ausência de formação continuada para os docentes de língua portuguesa do 9º ano do ensino fundamental. A metodologia adotada para tal investigação baseou-se na pesquisa bibliográfica, pautada em teóricos como Moreira (2002), Souza (2008), Moran (2015), Camargo (2018), Farias Filho (2015), Gil (1999) e Severino (2010) e pesquisa de campo, utilizando de pesquisa qualitativa e do questionário como instrumento de coleta de dados, o qual foi realizado em uma escola da rede pública na cidade de Tefé-AM, tendo como público alvo 05 educadores desta modalidade. Os resultados foram analisados de forma descritiva, onde apontam que os sistemas educacionais não oferecem cursos de formação continuada aos seus professores. Assim, ficou evidenciado que os professores não tenham apoio de suas instituições para dar continuidade a sua formação, que em consequência disso os docentes não conseguem atualizar seus conhecimentos e nem aplicar as metodologias ativas no ensino da língua portuguesa.

**PALAVRAS-CHAVE:** Formação continuada. Dificuldades. Professores.

**ABSTRACT:** This paper aims to investigate what kind of training 9th grade Portuguese language teachers need for innovative classroom practice. Aiming to highlight the importance of continuing training for teaching praxis, to transcribe the necessary qualities for an innovative teacher, to identify the teacher training programs offered to 9th grade teachers in the last three years, to investigate with teachers their difficulties in continuing their studies and to list the consequences of the lack of continuing training for 9th grade Portuguese language teachers. The methodology adopted for this investigation was based on bibliographical research, based on theorists such as Moreira (2002), Souza (2008), Moran (2015), Camargo (2018), Farias Filho (2015), Gil (1999) and Severino (2010) and field research, using qualitative research and the questionnaire as a data collection instrument, which was carried out in a public school in the city of Tefé-AM, targeting 05 educators of this modality. The results were analyzed descriptively, showing that the educational systems do not offer continuing education courses to their teachers. As a result, since the teachers don't have support to keep reaching education, the teachers are unable to update their knowledge and apply active methodologies in the teaching of Portuguese Language.

**KEYWORDS:** Continuing education. Difficulties. Teachers.

---

<sup>1</sup>Graduanda em Licenciatura em Letras pela Universidade do Estado do Amazonas - UEA. E-mail: kdppdc.let19@uea.edu.br.

<sup>2</sup>Mestre em Ciências da Educação pela Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias – ULHT/Lisboa/PT – 2018. Docente do Curso de Letras do Centro de Estudos Superiores de Tefé – CEST da Universidade do Estado do Amazonas – UEA; E-mail: tcosta@uea.edu.br.

## INTRODUÇÃO

A Importância da Formação Continuada Ofertada aos Professores de Língua Portuguesa do 9º ano é bastante relevante para a formação docente, principalmente no momento em que se reflete sobre o uso de novas metodologias em sala de aula como uma ferramenta que é aliada do professor, buscando melhorar a condição de ensino dos alunos. A formação continuada para quem está saindo de uma faculdade ou para docentes que já são atuantes na rede de ensino deve ser vista como uma alternativa, pois irá contribuir bastante para a melhoria de seus trabalhos em sala de aula e assim estarão se capacitando para lidar com os desafios e dificuldades no ambiente escolar.

Hoje o docente necessita de uma formação continuada, mas vale destacar que é preciso que a melhoria na qualificação profissional dos professores vai depender de políticas que objetivem estabelecer um sistema nacional de desenvolvimento profissional contínuo para os professores do sistema educacional, ou seja, é necessário dar condições tanto para os professores que já estão atuando, quanto para os futuros docentes. Com uma boa formação continuada, o professor trará muitos rendimentos satisfatórios para a sala de aula, porque estará apto para se utilizar de novas metodologias para oferecer um ensino com qualidade, ou seja, aos docentes que estão atuando lhes possibilitará identificar quais as dificuldades de aprendizado dos alunos e permitirá que incentivem aos educandos criar soluções inovadoras para a resolução do problema, com isso conseguirão bons resultados tanto para a prática do professor quanto para o ensino dos alunos. Entretanto, infelizmente, muitos professores não fazem uma formação continuada. Nesse sentido, a pesquisa buscará investigar por quais motivos os professores não se atualizam, no sentido de buscar inovações através da formação continuada.,

A partir dessa problemática, formulam-se as seguintes hipóteses: Os sistemas educacionais nos municípios não oferecem cursos de formação continuada aos seus professores, a falta de atualização na profissão docente mantém as velhas metodologias, a sobrecarga de trabalho impede ao docente de continuar seus estudos, há falta de apoio da instituição escolar para a liberação do professor para estudar.

O interesse no objeto de investigação desta pesquisa justificou-se pela necessidade de se buscar meios inovadores na educação, que só acontece através de formações continuadas, pois se torna notório que o professor quando inovador torna sua prática de ensino-aprendizagem mais prazerosa tanto para quem ensina quanto para quem aprende. Assim, essa temática trará uma contribuição muito importante não só para o docente, mas também para o aluno e para a

melhoria do processo de ensino e de aprendizagem, contribuindo dessa forma para a ampliação do conhecimento na área da educação e consequentemente para a evolução da ciência.

Sendo assim, este trabalho buscou por meio do levantamento bibliográfico e da pesquisa campo, responder ao objetivo geral da pesquisa que foi investigar que tipo de formação os professores do 9º ano do ensino fundamental, de língua portuguesa, necessitam para uma prática inovadora em sala de aula, objetivou-se ainda evidenciar a importância da formação continuada para a práxis docente, verificar quais as qualidades necessárias para o professor inovador, identificar os programas de formação docente oferecidos aos docentes do 9º ano nos últimos três anos, investigar junto aos professores suas dificuldades para continuar seus estudos.

## **1 A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO CONTINUADA PARA A PRÁXIS DOCENTE.**

A formação continuada dos professores é de suma importância, pois, assim, estará assegurando um ensino de qualidade, além de contribuir com o rompimento de um modelo tradicional de ensino. Em 1996, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) implementou o conceito de formação continuada, que visa valorizar e orientar a formação dos profissionais da educação. Sendo assim, ela é considerada um direito de extrema importância para os profissionais da educação. Como podemos observar, a LDB nos apresenta um direito que propiciou melhorias aos docentes em sua formação, para que, assim, pudessem seguir em um caminho capaz de proporcionar um ensino de qualidade aos seus alunos.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018), como documento norteador da educação em nosso país, também evidencia a formação continuada como pauta obrigatória nas escolas diante da busca pela educação de qualidade, estabelecendo a necessidade de que as escolas criem formas de:

Criar e disponibilizar materiais de orientação para os professores, bem como manter processos permanentes de formação docente que possibilitem contínuo aperfeiçoamento dos processos de ensino e aprendizagem;  
Manter processos contínuos de aprendizagem sobre gestão pedagógica e curricular para os demais educadores, no âmbito das escolas e sistemas de ensino. (BNCC, 2018, p.17)

Nesse mesmo contexto, na LDB 9394/96, a formação continuada tem por finalidade assegurar aos profissionais da educação melhoria qualidade de ensino no país. Segundo o seu artigo 87 (das disposições transitórias) – cada município e supletivamente, o Estado e a União, deverá:

Parágrafo III- realizar programas de capacitação para todos os professores em exercício, utilizando também, para isto, os recursos da educação a distância e o seu Artigo 67 (dos profissionais da educação) - Os sistemas de ensino promoverão a valorização dos profissionais da educação, assegurando-lhes, inclusive nos termos dos estatutos e dos planos de carreira do magistério público (BRASIL,1996)

A LDB é um documento de suma importância para a valorização dos profissionais da educação e que deve ser seguido por todas as instituições de ensino.

Ao encontro dessa mesma concepção, Nóvoa (2001, p.12) afirma que o curso de formação continuada “deve se concentrar em dois pilares: a própria pessoa do professor, como agente, e a escola, como lugar de crescimento profissional permanente”.

Os documentos nos mostram que a formação continuada é essencial para o aprimoramento da profissão do professor, visto que, se o docente refletir sobre sua prática docente, será permitido ter avanços e procurar traçar metas para que os obstáculos que aparecerem muitas vezes na sala de aula consigam ser superados, e com isso estará sempre pesquisando e fazendo uma análise do que foi ensinado e do que ele aprendeu também, fazendo de suas aulas momentos em que seus discentes se sintam estimulados em aprender. Porém, através da entrevista feita aos professores durante a pesquisa de campo, houve o relato de que a escola não oferece nenhum tipo de formação de forma que as leis e os documentos oficiais sejam colocados na prática.

Kenski (2009, p.103) afirma que:

Um dos grandes desafios que os professores brasileiros enfrentam está na necessidade de saber lidar pedagogicamente com alunos e situações extremas: dos alunos que já possuem conhecimentos avançados e acesso pleno às últimas inovações tecnológicas aos que se encontram em plena exclusão da tecnologia; das instituições de ensino equipadas com mais modernas tecnologias digitais educacionais precárias e com recursos mínimos para o exercício da função docente. O desafio maior, no entanto, ainda se encontra na própria formação profissional para enfrentar esses e tantos outros problemas.

Portanto, a formação continuada para os docentes trará mais benefícios, tanto para se tornarem professores mais capacitados e atualizados, quanto para os alunos. Quando nos deparamos em meio a pandemia, por exemplo, muitos professores tiveram que aprender a ministrar aula de forma digital por conta própria. Esse profissional precisou ter que se adaptar aos grandes avanços tecnológicos, sem que tivesse tido qualquer tipo de formação que o preparasse para o momento pandêmico vivido em decorrência da Covid-19.

O autor Kenski (2009) vê que como um desafio maior para os professores está na sua formação, ou seja, no período pós-pandemia, tornou-se necessário que os professores fizessem uma formação continuada que os capacitasse a ministrar aulas por meio de tecnologias digitais, não só porque essas tecnologias já provaram sua eficácia pedagógica, mas também porque os discentes da geração de hoje estão bastantes avançados quanto ao assunto na era digital.

Nesse sentido, a formação continuada é vista, por Moreira (2002), como uma necessidade para a atuação do professor, um direito que deve ser respeitado, conquistado ou reconquistado e ampliado diariamente. Para o autor a formação tem objetivos e destaca um deles:

Seja como for, a formação tem, entre outros, o objetivo de propor novas metodologias e colocar profissionais informados quanto às discussões teóricas atuais, com a intenção de contribuir para as mudanças que se fazem necessárias para a melhoria da ação pedagógica na escola (MOREIRA, 2002, p.55).

O autor fala que o educador precisa realmente estar informado sobre as discussões teóricas atuais, ou seja, todas essas informações irão contribuir para melhoria da aprendizagem dos alunos, pois com o uso de novas metodologias o profissional poderá repensar como está sendo o modo de ensino que ele já usa em sala de aula e o que ele pode aproveitar para renovar em sua prática. Nesse sentido, Junges, Silva e Schena (2017, p. 204), asseveram

Observa-se a urgência de mudança no foco a ser contemplado na formação continuada de professores que se prende enfaticamente a superação de um paradigma conservador caminha com a docência ao longo dos últimos quatrocentos anos. O início do século XX se fez acompanhar com o desafio de buscar um novo paradigma para o trabalho docente que viesse atender as necessidades da sociedade, em especial, na formação de profissionais competentes e cidadãos responsáveis.

Como as autoras explicam somente no século XX, que houve grandes avanços e nisso aparece o desafio de busca por um novo paradigma para o trabalho docente, sendo assim capaz de atender às inúmeras reais dificuldades que nossa sociedade na área da educação precisa, que pudessem fazer com que a aprendizagem de nossos alunos se tornasse significativa e assim com os docentes tendo uma formação hábil estarão preparados para formar alunos críticos.

Voltado a esse pensamento, Bernardo (2004, p. 113) nos diz que:

[...] a formação continuada é tida como necessária não somente para tentar minimizar as lacunas da formação inicial, mas por ser a escola um espaço (*lôcus*) privilegiado de formação e de socialização entre os professores, onde se atualizam e se desenvolvem saberes e conhecimentos docentes e se realizam trocas de experiências entre pares.



O autor argumenta que a formação continuada não é só para superar as lacunas da formação inicial, ou seja, este docente irá, nessa troca de experiência com outros professores, buscar por novas metodologias de aprendizagens e principalmente se atualizando, pois como sabemos os problemas enfrentados na sala de aula são diversos, até pelo fato de cada aluno aprender de uma forma, assim sendo capaz de atender as demandas que possam aparecer em seu local de trabalho.

Logo, os professores que continuarem com suas formações docentes conseguirão ter êxito no seu trabalho em sala de aula, porque a partir do momento em que ele começar a trocar experiências com os outros docentes estará trazendo benefícios tanto para ele quanto para seus alunos, até pelo fato de acompanhar as transformações que vem acontecendo na área da educação, sendo assim, torna-se também necessário ao professor buscar estar sempre se atualizando, para que a melhoria na aprendizagem dos seus discentes possa ocorrer de modo que consigam entender os conteúdos e não apenas decorar, mas, sim, aprender e entendê-los.

## **2 O PROFESSOR INOVADOR: SUAS QUALIDADES NECESSÁRIAS**

O professor na atualidade deve ter o compromisso de acompanhar todas as mudanças que vêm acontecendo, principalmente, nos avanços tecnológicos, podendo promover uma formação inovadora, Souza (2010) afirma que

Ser educador na atualidade implica não somente repassar conhecimentos e muitos menos repassar conteúdos, mas ir além de que se espera ser um professor inovador, comprometido com as mudanças da sociedade, dando oportunidades aos alunos que consigam desenvolver e colocar em prática os seus direitos e deveres de cidadão (SOUZA, 2010, p.42)

O autor deixa bem explícito o papel do professor, que não é só repassar conhecimentos, porém deve ser comprometido com a promoção das mudanças sociais, ou seja, ser um instrumento de incentivo ao seu educando para se tornar um verdadeiro cidadão, por meio de seus conhecimentos, possa se tornar uma pessoa ativa na sociedade, contribuindo para sua transformação, não somente através de atividades escolares, mas também através de troca de ideias e participando ativamente na vida escolar.

Quanto às inovações na prática docente, os professores devem aprender a trabalhar com novos métodos, ou seja, ele poderá utilizar essas novas ferramentas de acordo com a realidade onde eles atuam, pois com as ofertas dessas novas metodologias, se torna imprescindível que o professor acompanhe essas mudanças para que leve uma educação de qualidade aos discentes.

Para tanto, “as metodologias ativas são caminhos para avançar no conhecimento profundo, nas competências sócio emocionais e em práticas” (MORAN, 2015, p.37). Assim, as metodologias ativas são métodos que permitam ao aluno participar ativamente do processo de aprendizagem, ou seja, os estudantes se sintam estimulados com as diferentes formas que o docente irá propor a eles em sala de aula. Assim, o uso das metodologias ativas funcionará de modo que eles possam também estar questionando e também estimulando seu senso crítico.

Nesse sentido, “Se queremos que os alunos sejam proativos, precisamos adotar metodologias em que os alunos se envolvam em atividades cada vez mais complexas, em que tenham que tomar decisões e avaliar os resultados, com apoio de materiais relevantes”, conforme afirma (MORAN, 2014, p.17).

Para o autor Moran, se queremos que nossos alunos tenham bons rendimentos e sejam criativos, é necessário que o professor desenvolva atividades cada vez mais complexas, ou seja, através de dinâmicas, se os alunos tiverem formas diversificadas de aprendizados, com certeza o docente irá fazer com que os alunos tenham sucesso e possam superar as dificuldades encontradas.

O autor Camargo (2018, p. 12) nos remete a concepção de que:

As metodologias ativas de aprendizagem se apresentam como uma alternativa com grande potencial para atender às demandas e desafios da educação atual [...] defende-se que as metodologias ativas representam uma alternativa pedagógica capaz de proporcionar ao aluno a capacidade de transitar de maneira autônoma por essa realidade, sem se deixar enganar por ela tornando-o também capaz de enfrentar e resolver problemas e conflitos do campo profissional e produzir um futuro no qual, a partir da igualdade de fato e de direito, cresçam e se projetem as diversidades conforme as demandas do século XXI.

Como o autor afirma, as metodologias ativas de aprendizagem são um caminho que os docentes têm para não ser o único detentor do conhecimento, ou seja, isso faz com que alunos não apenas memorizem os assuntos, mas, sim, tornem-se capazes de ter autonomia para aprender e criar soluções para os problemas, sendo assim, o aluno será protagonista do seu próprio processo de ensino e estará desempenhando um papel ativo, para futuramente estará apto para resolver os conflitos do campo profissional.

Em seguida, Camargo (2018) vai nos dizer porque devemos utilizar as metodologias de aprendizagem, uma vez que na área da educação houve mudanças que se fazem necessárias. Dessa forma, ele nos diz que:

As metodologias ativas de aprendizagem estão alicerçadas na autonomia, no protagonismo do aluno. Tem como foco o desenvolvimento de competências e

habilidades, com base na aprendizagem colaborativa e na interdisciplinaridade. Assim, as metodologias ativas de aprendizagem, proporcionam:  
 Desenvolvimento efetivo de competências para a vida profissional e pessoal,  
 Visão transdisciplinar do conhecimento,  
 Visão empreendedora  
 O protagonismo do aluno, colocando-o como sujeito da aprendizagem,  
 O desenvolvimento de nova postura do professor, agora como facilitador, mediador,  
 A geração de ideias e de conhecimento e a reflexão, em vez de memorização e reprodução de conhecimento. (CAMARGO, 2018, P.13).

Tendo conhecimentos das competências e habilidades e sabendo usar na prática a aprendizagem colaborativa, os discentes se tornam mais ativos e interagem um com o outro, deixando assim de só receber informações mais sendo capazes de ir pesquisar e podendo levar todos esses conhecimentos para a vida profissional e pessoal.

A sociedade sofreu grandes mudanças ao longo dos anos, com isso na área educacional precisou haver uma reflexão sobre o assunto uma vez que, a era tecnológica, os meios de comunicação e as ferramentas possam servir como um suporte para o docente. Dando continuidade sobre as metodologias ativas o autor Camargo (2018) vai nos mostrar que essa alternativa pode trazer resultados satisfatórios para a aprendizagens dos alunos, dando exemplos de algumas metodologias que o docente pode utilizar na sala de aula.

Nesse aspecto Camargo (2018) afirma que

Construção de um estudo de caso é um instrumento pedagógico que apresenta um problema a ser solucionado. [...] essa estratégia volta-se para a construção de um estudo de caso em grupo, tornando-se uma técnica social, que requer que cada membro do grupo compreenda o problema e também tenha conhecimento necessário e argumentação para convencer os demais colegas do grupo acerca da realidade que ora buscam analisar e compreender (CAMARGO, 2018, p.44-45).

Essa metodologia vai trabalhar a troca de ideia dos alunos, sobre o determinado conteúdo que está sendo discutido, em buscar de solucionar o problema, e para isso, terão que traçar objetivos. Outra estratégia importante também é o

Giro colaborativo esta é uma estratégia para a coleta de ideias capaz de gerar uma lista concisa de ideias e respostas dos alunos sobre um tema específico. Os alunos devem trabalhar em pequenos grupos para transmitir ideias ou para fazer sugestões no que diz respeito ao tema em questão. Esta atividade também oportuniza aos alunos a avaliação, de forma colaborativa, das ideias de outros grupos. Tal avaliação pode servir como uma possível base para formar suas próprias respostas e perguntas (CAMARGO, 2018, p. 68).

Nesta metodologia os alunos devem formar grupos de no mínimo três pessoas, eles devem ter um certo tempo para escreverem sua resposta, sendo que no final o professor irá promover um debate com todos os alunos.

E Bergmann e Sams (2019) afirmam que não existe uma única maneira para a aplicação da metodologia da sala de aula invertida:

[...] não existe uma única de maneira de inverter a sala de aula – não há essa coisa de a sala de aula invertida. Não existe metodologia específica a ser replicada, nem *checklist* a seguir que leve a resultados garantidos. Inverter a sala de aula tem mais a ver com certa mentalidade: a de deslocar a atenção do professor para o aprendiz e para a aprendizagem. Todo professor que optar pela inversão, terá uma maneira distinta de colocá-la em prática. (BERGMANN; SANN, 2019, p.10)

O professor deve traçar estratégias de acordo com as dificuldades dos alunos e se o docente utilizar uma metodologia para atender às necessidades dos alunos e não sanar o problema, ele pode buscar uma metodologia ativa, na qual o aluno possa se sentir o protagonista da aprendizagem, por exemplo, a sala de aula invertida, que tem o intuito de fazer com que o aluno faça em casa o que fazia na escola e vice-versa.

Enfim, os docentes precisam fazer uma reflexão sobre sua formação, buscar estratégias para enfrentar as dificuldades na sala de aula, pois cada aluno aprende de um jeito e outros não conseguem compreender o conteúdo, as várias metodologias ativas de aprendizagem estão para ser uma alternativa para o professor utilizar e verificar qual delas pode funcionar nas suas turmas.

### 3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A presente pesquisa, quanto ao tipo de abordagem, foi qualitativa, pois “parte de uma relação dinâmica entre o mundo real e a subjetividade de quem observa que não pode ser traduzida em números” (FARIAS FILHO, 2015, p.64). Quanto aos procedimentos, realizou-se o levantamento bibliográfico, tendo como fontes, livros, artigos, material que for de importância e disponível na *internet* entre outros, pois é aquela que se realiza, segundo Severino (2007, p.122), a partir de [...] registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores, em documentos impressos, como livros, artigos, teses etc. e utiliza-se de dados de categorias teóricas já trabalhadas por outros pesquisadores devidamente registrados.

Também aconteceu a pesquisa de campo realizada em uma escola municipal da rede pública – cujo nome será preservado por questões éticas – na cidade de Tefé/AM, local onde estavam os docentes que foram ser entrevistados, porque a pesquisa de campo é uma investigação prática realizada em local previamente definido que atende aos objetivos da pesquisa. É caracterizada também pela observação de fatos tal como ocorrem “quando a coleta

de dados e informações ou as observações serão realizadas no ambiente em que o objeto está situado no local de manifestação do fenômeno pesquisado, *in natura*” (FARIAS FILHO, 2015, p.66). Teve como sujeitos da pesquisa 4 (quatro) docentes do sexo feminino, que estavam atuando no 9º ano do Ensino Fundamental. A coleta dos dados foi feita no período de dois meses, no ano de 2023.

Para a coleta de dados, foi utilizado o questionário, com 05 (cinco) perguntas, cujo intuito era de obter junto aos docentes suas dificuldades e anseios em relação à formação continuada em suas instituições, saber o seu grau de formação atual e quais foram os cursos de formação realizados por eles nos últimos três anos. O questionário, segundo Gil (1999, p.128), pode ser definido “como a técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas etc.”

Após a aplicação dos questionários, as informações coletadas foram tabuladas, interpretadas e, após, os resultados, foram analisados dialogicamente com os autores investigados na teoria e feita uma análise crítico-descritiva.

#### **4 RESULTADOS E ANÁLISE DOS DADOS**

O público alvo desta pesquisa foram 04 (quatro) docentes do 9º ano do Ensino Fundamental, e o questionário utilizado continha 05 (cinco) perguntas. Para manter sigilo quanto a identificação dos professores entrevistados, iremos “nomear” da seguinte forma: B1, B2, B3 e B4.

O questionário perguntava a idade e o sexo. Os sujeitos da pesquisa eram todos do sexo feminino, quanto a idade, todas têm mais de 30 anos. Com os grandes avanços e oportunidades, alguns homens abandonaram a docência e às mulheres permaneceram no magistério, Almeida (2014) assevera que as construções ideológicas ao longo dos séculos foram baseadas na inferioridade das mulheres, ou seja, as mulheres desde muito tempos atrás estão procurando por novos avanços na sociedade.

Na segunda pergunta, que visava saber a área de formação, a resposta foi unânime, três responderam que possuem a graduação em Letras e uma possui em Normal Superior e Letras. A LDB 9394/96 no seu artigo 62 diz: “A formação de docentes para atuarem na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura plena, confirmando que na escola onde houve a pesquisa os professores tem a formação básica para estarem lecionando, o

professor também não deve finalizar sua formação acadêmica em nível de graduação, e sim buscar novas possibilidades de incluir em sua prática novas metodologias.

Já a terceira pergunta que era voltada para a necessidade do educador em continuar sua formação docente e qual curso de pós-graduação pretendia realizar, cujas respostas foram: todos tem necessidade de continuar sua formação, no entanto, dois já possuem pós-graduação no ensino da Língua Portuguesa e Literatura e Literatura e Língua Inglesa e um docente está cursando o mestrado, fato este que demonstra que apenas um professor possui só a graduação, enquanto os demais já estão realizando a sua formação continuada. Isso vem a ser confirmado pelo autor Moreira (2002) quando diz: “o docente deve ter o direito de conhecer novas metodologias, para que possam estar informados de todas as discussões referente às mudanças e inovações em sala de aula, é preciso que os docentes consigam dar continuidade a sua formação continuada”.

A pergunta de número quatro indagava sobre quais os programas de formação docente foram oferecidos por sua instituição nos últimos três anos, na qual B1, B2 e B4 disseram não participar de nenhum programa, apenas B3 participou de apenas um programa de formação, que foi uma oficina sobre o Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB).

Constata-se nessa resposta a confirmação da 1ª hipótese da pesquisa que afirma que os sistemas educacionais não oferecem cursos de formação continuada aos seus professores

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) evidencia a formação continuada como pauta obrigatória nas escolas, nesse sentido é necessário se criar formas, umas delas seria manter processos contínuos para os educadores, ou seja, este documento implica que as escolas garantam o desenvolvimento contínuo de aprendizagem dos docentes.

Na última questão que solicitava as dificuldades enfrentadas para dar continuidade a sua formação docente o sujeito B1 respondeu “a carência de mestrado na área de Letras”, B2 evidenciou a falta de recursos financeiros, B3 falou do não oferecimento de formação pelas instituições aos seus docentes e B4 salientou a pouca quantidade de cursos de pós-graduação oferecidos na área de Letras – Língua Portuguesa, uma vez que há predominância de cursos de pós-graduação em Linguística e Literatura, que são áreas alheias ao interesse do entrevistado.

Conforme as respostas dos quatro sujeitos, a instituição, na qual eles exercem a sua profissão, não cumprem o que diz a LDB 9394/96 artigo 67 (dos profissionais da educação) - os sistemas de ensino promoverão a valorização da educação, ou seja, como um dos entrevistado B2, a falta de recursos financeiros traz dificuldades para dar continuidade em sua formação. Desta forma, se torna de suma importância as instituições cumprirem com seu dever,

fato este que prejudicará tanto o professor em sua carreira diante aos estudantes, por não terem um ensino atualizado e inovador.

Portanto, ficou evidente que as professoras em suas respostas, responderam aos objetivos específicos da pesquisa onde ficou evidente que existe a necessidade de darem continuidade a sua formação, mas a instituição que os docentes trabalham não oferecem cursos, ou seja, não dão apoio, segundo o autor Moreira (2002) é um direito dos professores conhecer novas metodologias, e na BNCC (2018) fica explícito nela que a formação continuada deve ser uma pauta obrigatória nas escolas , ou seja, tem que haver aprendizagem inovadora para os alunos, mas para isso acontecer os docentes precisam ter acesso e apoio para atualização de seus conhecimentos.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo teve como finalidade pesquisar sobre a importância da formação continuada aos professores de Língua Portuguesa do 9º ano do ensino fundamental de uma escola pública do município de Tefé.

A pesquisa possui hipóteses e objetivos específicos dos quais apenas a terceira hipótese foi refutada, as demais foram confirmadas com êxito diante da coleta de dados e análise feita, principalmente a partir do questionário realizado, com os sujeitos, dialogados com os autores e interpretados pela pesquisadora.

Podemos confirmar que os sistemas educacionais não oferecem cursos de formação continuada aos seus professores. Nesse sentido, nos últimos três anos fato que leva os muitos professores adotam ainda mantêm as velhas metodologias, devido as dificuldades em darem continuidade à sua formação e atribuem a falta de recurso financeiro, acarretando na carreira do professor a ausência de um ensino inovador e atualizado em meios a tantas metodologias, e com isso não levará para a sala de aula estratégias nos quais os alunos possam ser mais participativos, criativos e reflexivos.

Portanto, conclui-se através desta pesquisa que os docentes precisam dar continuidade a sua formação, pois na era atual o professor tem que está todo tempo traçando estratégias para sanar as dificuldades e acompanhar a inovação que está presente na sociedade e que para isso, tanto o professor deve ter esse interesse, quanto as instituições para promoverem cursos para seus docentes. Espera-se que a pesquisa possa contribuir com próximas discussões sobre a importância da formação continuada dos professores.



## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Jane Soares de. Vestígios para uma reinterpretação do magistério feminino em Portugal e no Brasil a partir do século XIX. In: SAVIANI, Dermeval [ et al ]. **O legado educacional do século XIX**. 3 ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2014a.

BERGMANN, Jonathan; SAMS, Aaron. **Sala de Aula Invertida**: uma metodologia Ativa de Aprendizagem. Tradução Afonso Celso da Cunha Serra. Rio de Janeiro: LTC, 1019.

BERNARDO, E. S. **Um olhar a formação continuada de sobre professores**: escolas organizadas no regime de ensino em ciclo(s). Anais do XXVII Reunião Anual da Anped: Sociedade, democracia e educação: qual universidade? Caxambu/MG-Anped, 2004.

BRASIL. **Lei n. 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF. p. 27894. 23 dez. 1996.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular – BNCC. MEC, Brasília, 2018.

CAMARGO, Fausto; DAROS, Thuinie. **A sala de aula inovadora**: estratégias pedagógicas para fomentar o aprendizado ativo. Porto Alegre: Penso, 2018.

FARIAS FILHO, Milton Cordeiro. **Planejamento da pesquisa científica**. - 2. ed. - São Paulo: Atlas, 2015.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

JUNGES, Kelen dos Santos; SILVA, Eliane Paganini da; SCHENA, Valéria Aparecida. **Formação docente**: tendências, saberes e práticas. Curitiba: CRV, 2017.

KENSKI, V. M. **Educação e tecnologia**: o novo ritmo da informação. 5. ed. Campinas, SP: Papirus, 2009. 141p.

MORAN, J. M. **A Educação que desejamos**: novos desafios e como chegar lá. Ed. Campinas: Papirus, 2014.

\_\_\_\_\_. Mudando a educação com metodologia ativas. In: **Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania**: aproximações jovens. Coleção Mídias Contemporâneas. 2015.

Disponível em [http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2013/12/mudando\\_moran.pdf](http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2013/12/mudando_moran.pdf)

MOREIRA, Carlos Eduardo. **Formação continuada de professores**: entre o imprevisto e a profissionalização. Florianópolis: Insular, 2002.

NÓVOA, Antônio. **O professor se forma na escola**. Nova Escola, n. 142, 2001.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologias do Trabalho Científico**, São Paulo: Cortez, 2007.

SOUZA, SANTOS, Boaventura. **Gramática do tempo**: Para uma nova cultura política. 3 ed. São Paulo. Cortez, 2010.